

REDES DE MOVIMENTOS: REDES DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ANA MARIA R. CABRAL ¹

(acabral@eci.ufmg.br)

MAIANNA G. DE PAULA ²

(maianna@eci.ufmg.br)

Pesquisar o processo de comunicação via internet entre as Ongs de meio ambiente e desenvolvimento sustentável no Brasil. Objetivos: investigar os efeitos das redes de comunicação e informação nos movimentos sociais, bem como trocas de informações relevantes entre as Ongs, hábitos de busca e uso das informações circulantes e como se dá a divulgação e disseminação das informações produzidas. O processo de pesquisa constitui-se de levantamento e seleção do material produzido pelas Ongs, utilizando-se de instrumentos de busca na internet e sites de organizações como a Associação Brasileira de Organizações não Governamentais e visitas aos sites das Ongs. Foram enviados questionários para as instituições via e-mail para levantar informações sobre as práticas de comunicação e troca de informações e avaliação do uso da internet para o intercâmbio de informações. Verificou-se que a comunicação na internet possibilita a participação em políticas públicas, a mobilização e articulação do movimento ambientalista.

Palavras-chave: Ongs, Terceiro Setor, Redes de Informação, Tecnologia de Informação e Comunicação

¹ Doutora em Comunicação (ECA/USP) Universidade Federal de Minas Gerais

² Aluna do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais-Bolsista do CNPq

1 INTRODUÇÃO

Preende-se aqui relatar os resultados da pesquisa “*Redes de Movimentos: Redes de informação e Comunicação*”, que teve por objeto de investigação as redes de informação que atuam no Terceiro Setor, visando estudar como essas informações são compartilhadas no plano das Ongs que atuam na área de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Procurou-se entender os efeitos das redes de informação e comunicação nos movimentos da sociedade civil, no sentido de possibilitar trocas de informação relevantes entre as Ongs, verificar o volume de informações que circula entre elas, os hábitos de busca e uso das informações circulantes e como se dá a divulgação das informações geradas no âmbito dessas instituições.

O estudo teve como finalidade descrever as práticas de comunicação e informação dos grupos socialmente definidos como Ongs ambientalistas e, dentro deste universo, focalizar especialmente as publicações por elas editadas e também as formas como disseminam essas informações produzidas.

A pesquisa realizada sobre as publicações das Ongs da área de Meio Ambiente no Brasil, revelou aspectos interessantes no que diz respeito ao uso da Internet como instrumento de intercâmbio e troca de informações entre estas organizações, na maioria das vezes, indicando que seu uso tem contribuído efetivamente à articulação e mobilização das instituições no que se refere à defesa de seus interesses comuns.

Verificou-se a partir da pesquisa que um número significativo de Ongs possui publicações (tanto impressas como digitais), demonstrando a importância e contribuição dadas à defesa das causas do movimento ecológico, principalmente no que diz respeito à lutas comuns que precisam ser empreendidas.

A militância pelo Meio Ambiente, pode ser considerada forte em termos de número de adeptos e pelo nível significativo de organização e mobilização em prol da luta pelas suas causas, visto que há várias décadas vêm se manifestando contra os governos e nações para garantir que as questões relativas à preservação da natureza sejam objeto de políticas públicas.

Em várias ocasiões foram promovidos eventos em nível mundial para discutir estas questões, verificando-se que os militantes ambientalistas lutaram fortemente no sentido de pressionar seus países a aderirem a esta importante questão.

Na Conferência de Kioto (em 2003), porém, alguns países, entre eles os EUA e a Grã-Bretanha, não assinaram os acordos relativos às proposições de diminuir seus índices de produtividade industrial, a fim de baixar os altos níveis de poluição que comprometem a qualidade de vida do planeta Terra.

No atual contexto do capitalismo pós-industrial, a ganância por lucros e crescimento a qualquer custo, tem provocado conseqüências preocupantes à humanidade, como formas de poluição, desemprego, fome, miséria e outras.

Segundo Ferreira e Boneti (2001),

...o atual modelo de desenvolvimento, devido às suas características de crescimento e produção ilimitada, tem causado fortes impactos sociais e, entre eles, os ambientais, promovendo compulsoriamente ao longo do tempo uma violenta exclusão de grande parcela da população do processo produtivo, bem como dos direitos mínimos de sobrevivência .

Nota-se pois que, a lógica capitalista de desenvolvimento na sociedade moderna foi calcada na perspectiva de exploração de recursos naturais, ou seja, trata-se de um desenvolvimento voltado apenas para o prisma econômico ignorando outros fatores que o compõem, especialmente o social. Tem-se claro, portanto, que o conceito é fundamentado apenas na racionalidade científica, enquanto deveria buscar um estágio em que os indivíduos alcançassem condições efetivas de sobrevivência, como trabalho, educação, saúde, habitação e segurança (FERREIRA; BONETI, 2001).

Para contrapor-se a esta concepção, surge ao final do século XX o conceito de Desenvolvimento Sustentável, que embora não claramente definido pressupõe um desenvolvimento mais equilibrado que busque privilegiar as esferas social, política e cultural, além de meramente a esfera econômica.

Assim, desde meados da década de 70 daquele século, com o início do processo de abertura política, as mobilizações populares de caráter reivindicatório articulam-se em redor da Igreja Católica. Estes movimentos se fortalecem na década de 80 na luta pela democracia e pela cidadania, e na década seguinte (90) assumem nova conotação em que valores como dignidade, fim da corrupção, transparência administrativa e direitos do consumidor passam a ser centrais (LOUREIRO, 2003). É neste cenário que as organizações não governamentais – Ongs, surgem e se destacam no Brasil, com fortes inspirações humanistas e filosófico-ideológicas diversificadas, que abrem espaço para o debate da questão ambiental.

São organizações da sociedade civil com razoável grau de independência e dedicadas a atividades ligadas a questões sociais, onde as relações se dão através da estrutura em rede (políticas, sociais e tecnológicas), em que as ligações não hierarquizadas e flexíveis permitem uma atuação junto a amplos setores sociais e na defesa de causas universais como a do Meio Ambiente. Distinguem-se por promoverem uma atuação cidadã e consciente dos indivíduos e, nos anos 90 tendem à transnacionalização, buscando agilizar suas ações e estabelecer intercâmbio com outras entidades, através da informatização e formação de redes que promovem formas de parceria e cooperação.

Portanto, esses movimentos sociais passam a adotar a organização em forma de rede, as chamadas **redes de movimentos**. Segundo Scherer-Warren (1996, p. 199).

“as redes de movimentos que vêm se formando no Brasil apresentam algumas características em comum: busca de articulação de atores e movimentos sociais e culturais; transnacionalidade; pluralismo organizacional e ideológico; atuação nos campos cultural e político”.

Na palestra *A Ciência para uma Vida Sustentável* proferida no Marista Hall (Belo Horizonte, 27/10/2004) Fritjof Capra definiu as redes como “*o principal padrão de organização dos seres vivos*” e atualmente verifica-se que nossa existência social e suas segmentações no mundo contemporâneo dependem cada vez mais de nossa conexão em determinadas redes, que por sua vez resultam em uma rede intrincada de relações. Os novos sistemas organizacionais passaram a se estruturar a partir de diferentes formas de rede, por serem mais flexíveis e permitirem estabelecer relações de natureza biológica, social, política, econômica ou tecnológica.

Redes são estruturas de organização, sendo geradas quando pessoas ou entidades se associam com a necessidade de se organizar para realizar determinados objetivos. Portanto, são sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos e instituições de forma democrática e participativa, em torno de objetivos e/ou temática comuns. As redes podem constituir-se de comunidades presenciais ou virtuais. Suas definições falam de células, nós, conexões orgânicas, sistemas (RETS,2004)

As redes interativas de comunicação e informação suportadas pelas novas tecnologias, estruturam uma nova geografia de conexões e sistemas, sem barreiras de tempo e espaço, delas resultando um mundo “virtual” denominado cibercultura (Pierre

Lévy, 1999). Quando se modificam essas dimensões básicas da vida, a interação local-regional-global expressa um mundo globalizado, em que *“todos os processos se somam num só processo, em tempo real no planeta inteiro”* (CASTELLS, 1998).

As redes compartilham competências, recursos, custos e espaços de intervenção de cada um, observando-se que nas esferas da informação e da comunicação as redes transformam-se em “esferas informatizadas”.

As Ongs participantes desta pesquisa restringiram-se tão são somente àquelas dedicadas ao Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável; a defesa do meio ambiente pelas Ongs já não é uma prática política localizada, visto estarem em redes de movimentos (*networks*) e outras mídias. Procuramos entender nesta pesquisa as conexões que se dão principalmente no aspecto de articulação dessas Ongs, frente aos modos de comunicação e informação e o fluxo e intercâmbio dessas informações.

À Ciência da Informação cabe a preocupação pelos novos paradigmas da comunicação virtual e o modo com que se dá essa produção, organização e uso da informação, através das novas mídias, especialmente a Internet. A Ciência da Informação se preocupa em estudar o uso e as necessidades de informação dos usuários da informação, que pode ser somente um indivíduo ou um grupo com coesão de interesses informacionais específicos, como é o caso das Ongs.

Vale ressaltar que, no mundo atual o estabelecimento de vínculos com a questão ambiental não está restrito às áreas biológicas, e de que os problemas do aquecimento global, do esgotamento dos recursos naturais e suas conseqüências para a economia são preocupações de todas as áreas do conhecimento humano. Deste modo, a Ciência da Informação não pode se furtar de dar sua contribuição à área de Meio Ambiente, o que só será possível através de estudos e pesquisas sobre a produção, o uso e os usuários da informação ambiental.

“Os sistemas infoeletrônicos encurtam a imensidão da Terra, propagando um volume incalculável de informações” (MORAES, 2002, p. 67); esse fluxo inestimável de informações que se passa na rede e em particular nas redes de Ongs de desenvolvimento sustentável e ambientais, vão estabelecendo metaredes de interesses comuns, de uma mesma natureza e de usos partilhados.

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar no âmbito das Ongs que atuam na área de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, qual o papel das redes de informação existentes na Internet para o Terceiro Setor, a) na facilitação da comunicação entre as instituições; b) no intercâmbio/ troca de informações relevantes; c) na quantidade de informações circulantes (livre fluxo a maior número de informações); d) nos hábitos de busca e uso da informação; e) na divulgação das informações geradas no âmbito das instituições.

Como objetivos específicos, foram definidos os seguintes:

- Levantar publicações impressas e eletrônicas de Ongs atuantes na área de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;
- Arrolar todos os tipos de mídias utilizados pelas Ongs para divulgar informações, além da Internet;
- Verificar a importância das informações da rede para o estabelecimento de interações entre as instituições, parcerias, formas de comunicação e cooperação com setores diversificados da sociedade;
- Analisar se as informações em rede conseguem otimizar a divulgação dos trabalhos das Ongs, facilitar o alcance de seus objetivos e atingir os públicos-alvo a que se destinam.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A informação sempre foi considerada um dos elementos fundamentais nas práticas de comunicação entre os movimentos sociais e observa-se que, historicamente, os membros participantes desses movimentos desenvolvem em sua vida cotidiana, modos e técnicas específicas de produzir, disseminar e usar informações que sirvam aos seus objetivos, sejam eles reivindicativos, de pressão às autoridades ou de dar uma mais ampla divulgação de suas ações à sociedade em geral.

Os novos movimentos surgidos no final do século passado e atuantes neste milênio, apesar de terem adquirido outras características e modificado suas formas de luta por direitos de cidadania, continuam dando especial atenção ao aspecto do acesso à informação, de modo que constitua-se como elemento que propicie uma participação efetiva nos processos decisórios relativos tanto às políticas públicas que irão afetar as

comunidades, como também às questões referentes a formas de garantir o usufruto de benefícios, equipamentos e serviços socioculturais.

Com o surgimento do fenômeno da globalização econômica, a informação tornou-se um dos principais fatores de progresso e riqueza dos países, e a revolução da informática veio trazer enormes transformações tanto no âmbito cultural como das relações sociais, de produção e trabalho; também ao derrubar barreiras geográficas e modificar antigas concepções de tempo e espaço, a globalização configura a sociedade universal como uma *sociedade civil mundial* (IANNI, 1992).

Castells (1999) afirma que, na era da informação e do conhecimento, a economia, a sociedade e a cultura estão sendo estudadas como uma sociedade em rede. Várias disciplinas das Ciências Sociais têm procurado definir e empregar o conceito, como as áreas da administração (em empresas e organizações), a biologia, a informática, a sociologia da cultura e a ciência da informação, entre outras. Esta última, utiliza largamente o termo *redes de informação*, para significar o esforço conjunto de várias organizações empenhadas em reunir, organizar e disseminar informações para os usuários. Verifica-se ademais que, no mundo contemporâneo, a rede das tecnologias de informação e comunicação, tem estado à frente na maioria das análises que visam a compreensão da sociedade em rede – e, em razão de ser a rede das redes, a Internet parece estar-se tornando ponto de partida para inúmeros estudos e trabalhos. Este projeto de pesquisa, pretende investigar como as redes de informação na Internet, entre outras várias mídias, têm contribuído para facilitar o intercâmbio de informação entre os movimentos sociais, destes com outras instituições, assim como para divulgar a informação produzida por seus participantes, com o fim de atingirem os seus objetivos.

No atual contexto de pesquisa dos movimentos sociais vem-se desenhando com destaque uma nova relação nas concepções de desenvolvimento, em que estão presentes o Estado, o Mercado e a Sociedade Civil.

Para Bobbio (1990) a relação Estado x Sociedade Civil é dual - a sociedade civil é o campo das várias formas de mobilizações, associações, e organização das forças sociais, que se desenvolvem à margem das relações de poder que caracterizam as instituições estatais. Nesta perspectiva compreende-se que a sociedade civil se distingue

por sua capacidade de associativismo e autodeterminação política independente do Estado.

Outra tendência, que considera a relação tripartite Estado-mercado-sociedade civil,

aponta a sociedade civil como integrante de um terceiro setor, em contraste com o Estado e o Mercado e refere-se genericamente a uma ação, a entidades não-governamentais, independentes da burocracia estatal e sem fins lucrativos, independentes dos interesses do mercado. A própria noção de ONG (Organização Não-Governamental) tende a ser compreendida como parte deste setor (SOUZA; TRAMONTE, 1997).

A sociedade civil tem buscado a articulação de redes de movimentos sociais e organizações populares sendo que alguns dos agentes são oriundos do movimento sindical ou, frequentemente, lideranças de antigos movimentos comunitários, realizando um trabalho de mediação através das Ongs.

As redes de Ongs compartilham competências, recursos, custos e espaços de intervenção de cada uma, observando-se que nas esferas da informação e da comunicação as redes transformam-se em “esferas informatizadas”.

Nascido no bojo das manifestações políticas coletivas, o 3º. Setor configura-se como *locus* privilegiado de expressão e ações para mudança social. O surgimento de um terceiro setor – não governamental e não lucrativo redefine o Estado e o Mercado.

O crescimento das organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIP's tem contribuído tanto para que a sociedade assuma uma série de tarefas, antes vistas como exclusivas do Estado, como para que a participação comunitária se torne um dos instrumentos mais eficazes na garantia e influência do controle popular sobre a gestão pública, sobretudo em nível local.

Além do Estado e do mercado, há um 3º. Setor “não governamental” e “não lucrativo”, que no entanto é organizado, independente e mobiliza particularmente a dimensão voluntária do comportamento das pessoas (Fernandes,2002).

A emergência de um 3º Setor no Brasil, representa, em tese, uma mudança de orientação no que diz respeito ao papel do Estado e do mercado, em particular, à forma de participação do cidadão na esfera pública. “*Isto tem levado à aceitação crescente de ampliação do conceito de público como não exclusivamente sinônimo de estatal: “público não- estatal”* (FALCONER,1998).

Para definir o 3.º Setor, o autor utiliza o conceito de que essa área representa a ação social das empresas ao trabalho voluntário de cidadãos, às organizações do setor público privatizadas na forma de fundações e “organizações sociais”... *”é também uma idéia força, um espaço mobilizador de reflexão, de recursos e, sobretudo, de ação”*.

Para viabilizar-se, o 3.º Setor precisa que as organizações compartilhem alguns valores mínimos comuns, entre eles, o compromisso com a democracia, a transparência e a tolerância, e a capacidade de convivência com valores diferentes.

Salamon, (1993) afirma que:

uma virtual revolução associativa está em curso no mundo, a qual faz emergir um expressivo 3.º Setor global, que é composto de (a) organizações estruturadas; (b) localizadas fora do aparato formal do Estado; (c) que não são destinadas a distribuir lucros aferidos com suas atividades entre os seus diretores ou entre um conjunto de acionistas; (d) autogovernadas; (e) envolvendo indivíduos num significativo esforço voluntário.

Conforme Fernandes (1994), quaisquer que sejam as variantes, no entanto, há um elemento comum que deve ser fixado: o conceito implica uma *expansão* da idéia corrente sobre a esfera pública.

Partindo de um pressuposto democrático, presume-se que a esfera pública não se limita ao âmbito do Estado, mas inclui a CIDADANIA. Entende-se, pois, que a “vida pública” não é feita apenas de atos de governo, mas também da atividade cidadã.

A filosofia que permeia a ação das Ongs é o desejo humano de ajudar outras pessoas, sem que necessariamente se obtenha algo em troca. Caracteriza-se por *“um gerenciamento mais participativo, dialógico, no qual o processo decisório é exercido por meio de diferentes sujeitos sociais”* (TENÓRIO, 2001).

Os processos de participação e comunicação da informação são tão importantes numa organização não-governamental que elas procuram manter-se sempre informadas e motivadas, garantindo um fluxo de comunicação permanente e horizontal, através de um sistema interno dinâmico e ágil. Com o crescimento da infraestrutura, a necessidade de gerenciamento de recursos e a profissionalização crescente das Ongs, as práticas administrativas devem ser observadas e, segundo Peter Drucker (1990),

A instituição sem fins lucrativos deve ser baseada na informação. Ela deve ser estruturada ao redor das informações que fluem dos indivíduos que executam o trabalho para aqueles que estão no topo – os responsáveis finais – e também ao redor das informações que fluem para baixo. Esse fluxo de

informações é essencial, porque uma organização sem fins lucrativos precisa ser uma organização de aprendizado.

A diferença básica entre organizações do 3º. Setor e do mercado está no fato de que organizações sem fins lucrativos se organizam em diversas redes e têm uma diversidade muito maior de relacionamentos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa de cunho exploratório, a primeira etapa do processo metodológico constituiu-se de levantamento e seleção do material produzido pelas Ongs, entre eles livros, artigos de periódicos, dissertações, teses e fontes eletrônicas. Como critério para delimitar as áreas temáticas de Meio Ambiente foram utilizadas as seguintes palavras-chave: *Desenvolvimento ambiental, Educação Ambiental, Desenvolvimento sustentável e Ecologia.*

Para este levantamento das Ongs da área de meio ambiente, utilizou-se de instrumentos de busca na Internet e pesquisou-se os *sites* de organizações como a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - Abong, Revista do Terceiro Setor – Rets, Ambiente Brasil e Ecoviagem. Além destas foram utilizadas no levantamento bases de dados, tais como: Pergamum/UFMG, Pergamum/PUCMINAS, Pergamum/Sistema Arquidiocesano de Ensino, Bibliodata/FGV e a consulta diária de notícias relativas à questão do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável nos seguintes sites: <http://www.rits.org.br/>; <http://www.ambientebrasil.com.br/>; <http://www.ecoviagem.com.br/>; e <http://www.cidadania.org.br/>

Foram feitas, ainda, consultas às bibliotecas da UFMG e PUC Minas, e em *sites* de pesquisa da Internet, tais como o Google, o Gigabusca, o Altavista e o Cadê. O *corpus* da pesquisa constituiu-se de 13 ongs que se dispuseram a responder o questionário, este aplicado eletronicamente, conforme nome e endereços da listagem abaixo.

Ongs pesquisadas e seus endereços

- 1 - ISPN-Instituto, Sociedade, População e Natureza - www.ispn.org.br
- 2 – Grude - www.grude.org.br
- 3 - Instituto Physis - www.physis.org.br
- 4 - Instituto Aqualung - www.institutoaqualung.com.br

- 5 - IDA-Instituto para o desenvolvimento Ambiental - www.ida.org.br
- 6 - FVA-Fundação Vitória Amazônica - www.fva.org.br
- 7 - Maternatura-Instituto de estudos ambientais - www.maternatura.org.br
- 8 - Bicuda Ecológica - www.bicuda.org.br
- 9 - Fundação o Boticário de Proteção à Natureza - www.fundacaoboticario.org.br
- 10 - AIPA- Associação Ituana de Proteção Ambiental - www.aipa.org.br
- 11 – Pequi - www.pequi.org.br
- 12 - Renctas-Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres - www.renctas.org.br
- 13 - Visão Mundial - www.visaomundial.org.br

Para maximizar as informações sobre as Ongs foi criada uma base de dados relacionando as 13 Ongs, com os dados mais relevantes sobre cada uma delas, disponibilizados em seus sites, referentes aos seguintes itens:

- objetivos da organização;
- tipo de trabalho desenvolvido e público –alvo;
- fontes de financiamento, parcerias, convênios com o Estado, empresas ou instituições de cooperação internacional;
- tamanho, infraestrutura e recursos (de pessoal, material e financeiro);
- principais links de organizações nacionais e internacionais disponibilizados nos *sites*;
- publicações impressas e eletrônicas (boletins, periódicos, artigos, notícias, manuais, etc.)

O levantamento e descrição das Ongs, as instituições a que estão vinculadas e suas publicações consistiram no material experimental e na metodologia empregada nesta pesquisa.

A base de dados criada descreve, pois, o perfil de cada uma das Ongs, e inclui informações adicionais sobre o seu nome, o responsável pela Ong, o endereço da sede, o endereço eletrônico e a página eletrônica, a região e o âmbito de atuação, faixa orçamentária com que ela opera, áreas temáticas de atuação, os conselhos, redes e fóruns de que participa, entre outros.

Na fase de levantamento das publicações utilizou-se como critério de seleção a sua periodicidade, o tipo de publicações (impressas e eletrônicas), entre elas livros, artigos de

periódicos, boletins, jornais, séries, cartilhas, relatórios de pesquisa, e manuais, além de materiais audiovisuais, tais como vídeos, CD Rom's e outros.

Entre as publicações levantadas verificou-se uma grande variação da produção conforme o tipo de material, predominando bem à frente, os artigos de periódicos e também o número de livros; a estes seguem-se por ordem decrescente os relatórios de pesquisa e atlas, as séries, os vídeos, as revistas, os jornais e CD's. Outros materiais citados foram os boletins informativos, folders, calendários, estudos, abstracts, anais, resenhas, resumos, legislação, clipping, edições especiais, experiências, etc.

Com relação ao orçamento das Ongs observou-se que aquelas de âmbito internacional ou ligada a organismos internacionais possuem um orçamento significativamente maior do que aquelas de atuação em nível local e nacional. Vale ressaltar que os orçamentos das Ongs apresentam uma enorme discrepância, sendo que vão da faixa de R\$20.000,00 até mais de R\$ 5.000.000,00.

A fim de verificar se o orçamento das Ongs influi sobre o número de publicações produzidas, observou-se que as Ongs com maior faixa orçamentária são realmente as maiores produtoras de informação, sendo responsáveis por 58% das publicações.

3.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O questionário enviado as Ongs compôs-se de 12 questões, sendo que duas eram abertas, oito fechadas e duas mistas (questão fechada com justificativa em aberto). A primeira parte do questionário correspondeu à identificação, onde se buscou obter informações pessoais a respeito dos respondentes, como nome, função e tempo que a exerce na instituição e formação profissional; também, se a instituição possui Centro de Documentação.

A segunda parte abordou questões que dizem respeito ao processo de comunicação e troca de informações entre as Ongs na internet, volume de informações divulgadas, e avaliação sobre o uso da internet para o intercâmbio de informações entre as Ongs de Meio Ambiente.

De posse dos questionários respondidos iniciou-se a fase de processamento dos dados, para a posterior análise dos mesmos começando pelas questões abertas. Realizada a leitura das questões abertas, todas as respostas foram agrupadas em categorias, que serviram de base para a criação de tabelas referentes a cada resposta. Terminada a leitura das questões abertas, iniciou-se o processamento e análise das questões fechadas, para as quais também foram confeccionadas tabelas referentes a cada questão.

Para o processamento das informações dos questionários, foram utilizados os programas Access e Excel por serem adequados para a construção das tabelas e gráficos ilustrativos dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após o processamento dos dados partiu-se para a análise das questões dos questionários, iniciando por aquelas relativas à identificação dos profissionais que trabalham nas Ongs, sua formação profissional, a função que exerce na instituição e tempo, bem como a existência de Centro de Documentação na Ongs. Verificou-se que a questão já comentada da crescente profissionalização das Ongs está presente, incluindo profissionais das áreas de biologia/ecologia, jornalismo, biblioteconomia, arquitetura e urbanismo e administração. Isto denota que o trabalho das Ongs vem se complexificando, exigindo pessoal qualificado em diversos campos de atuação.

Surpreendeu também o fato de que há um número expressivo de Ongs que possuem Centro de Documentação (69%), para atender às classes populares.

Entre os resultados mais significativos destacam-se:

- Para 30% das Ongs a comunicação através da Internet favorece a mobilização e a articulação da sociedade
- Telefone e e-mail são os meios de comunicação mais utilizados, além da Internet
- Forte tendência das Ongs de fazerem uso das ferramentas da Internet
- A freqüência da troca de informações é feita, segundo 53% das Ongs, diariamente.
- 61% das Ongs afirmaram oferecer grande contribuição na disseminação de informações e a maioria diz possuir um grande número de informações circulantes
- A maior parte das Ongs afirmou que divulga novas informações, “*sempre que surgem novidades*”

- Em todas as Ongs o trabalho exige o hábito freqüente de busca de informações
- É o setor técnico que mais utiliza informações, com o objetivo de elaborar projetos
- A finalidade da troca de informações é para a maioria das Ongs, divulgar e desenvolver trabalhos em parceria
- Todas as Ongs consideram como muito importante a troca de informações, principalmente para estabelecer relações, economizar esforços e disseminar conhecimentos
- Segundo 62% das Ongs, a Internet funciona com pequenas falhas, como por exemplo, a má utilização por algumas organizações que não filtram as informações divulgadas (repetição de informações)
- A divulgação de informações sobre as próprias instituições é boa para 61% das Ongs, mas afirmam que é preciso melhorar a seletividade das informações
- De acordo com 31% das Ongs, a divulgação é considerada bastante razoável, pois, a falta de recursos impede a profissionalização do setor de comunicação
- Muitos projetos positivos ficam sem divulgação

5 CONCLUSÕES

- O barateamento do uso das tecnologias tornou mais fácil produzir, transmitir e trocar informações de modo mais rápido
- O acesso a computadores e a democratização do ciberespaço não significa garantia de inclusão para todas Ongs
- As Ongs sem acesso às tecnologias são infoexcluídas, perdendo assim, os benefícios e vantagens que trazidas pelas TICs
- As Ongs com boa infraestrutura, utilizam a internet para se comunicar e articular suas lutas, o que propicia o exercício da cidadania

A área de estudos e pesquisas sobre a questão informacional entre as Ongs é ainda pouco explorada, mas demonstrou ser um campo rico de investigações com muitos outros aspectos e características específicas a serem analisadas, de grande interesse para a área de Ciência da Informação.

Enfim, espera-se que a utilização da internet pelo Movimento Ambiental no Brasil, se torne um instrumento facilitador para a criação de infraestrutura de redes,

ambiente de descoberta de recursos, disseminação de conhecimento inovador através de suas publicações eletrônicas, como também abra possibilidades de tornarem-se redes de comunidades científicas virtuais.

6 REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**: uma defesa das regras do jogo. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

- ---. **Estado, Governo e Sociedade**: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Trad. Roneide Venancio Majer. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

- DRUCKER, Peter. **Administração de organizações sem fins lucrativos** : princípios e práticas. Thomson Pioneira, 1997.

FERNANDES, Rubem César. O Terceiro setor na América Latina. In : _____. **Privado porém Público**: o terceiro setor na América Latina . 2.ed. Rio de Janeiro: Civicus, 1994. p. 15-29.

FERREIRA, Liliana Soares; BONETI, Lindomar Wessler (org). **Educação & Cidadania**.2.ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

IANNI, Otávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **O Movimento Ambientalista e o Pensamento Crítico**: uma abordagem política. Rio de Janeiro: Quartet, 2003. 160 p.

MORAES, Denis de. **O concreto e o virtual**: mídia, cultura e tecnologia. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SALAMON, Lester. A emergência do Terceiro Setor : uma revolução associativa global. **Rev. de Administração**, São Paulo, v.33, n.1, jan./março 1998.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1996.
TENÓRIO, G. **Gestão de Ongs**: principais funções gerenciais. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

www.rets.org.br